

Sayad quer apurar desvio de dólares

O ministro do Planejamento, João Sayad, afirmou que é necessária uma investigação rigorosa no Banco Central, para que o Governo possa tomar uma posição em relação ao pagamento ilegal de 300 milhões de dólares a bancos estrangeiros, no processo de refinanciamento da dívida externa brasileira, nos anos de 83 e 84.

Essa investigação será extremamente difícil, prevê o diretor de Mercado de Capitais do Banco Central, Luís Carlos Mendonça de Barros, porque já que as comissões eram ilegais, é improvável que haja registros para apontá-las com rigor. «Mas não há dúvida de que temos que tentar chegar a alguma conclusão», acrescentou ele.

Para Mendonça de Barros, o próprio Governo foi um dos grandes culpados pelo desvio desses recursos, já que aceitou uma estrutura para o relending (reempréstimos) que não dava a menor segurança sobre o controle de sua aplicação. «Havia uma oferta de

recursos naturalmente muito menor do que a demanda, o que tende a tornar o dinheiro mais caro e a uma definição de prioridades confusa, para o uso deste dinheiro». Já no ano passado, definindo a estrutura do relending, em outras bases, «na verdade o Governo eliminou o risco de pagamento das famosas comissões por fora», disse.

O Banco Central hoje, segundo o seu diretor de Mercado de Capitais, tem um controle absoluto sobre os recursos que podem ser utilizados em reempréstimos. «E quanto ao passado, tem que se tentar apurar o que houve, porque não se pode deixar sem resposta o desvio de 300 ou 400 milhões de dólares».

O Palácio do Planalto, aliás, segundo o porta-voz do Presidente para Assuntos Econômicos, Antonio Frota Neto, aguarda precisamente um pronunciamento oficial do Banco Central, sobre o problema, para tomar uma posição.